



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LÍVIA MAELLY DE MEDEIROS LUNA**

**FATORES DA ACEITAÇÃO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS  
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo a luz da Teoria  
Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

LÍVIA MAELLY DE MEDEIROS LUNA

**FATORES DA ACEITAÇÃO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS  
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo a luz da Teoria  
Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento do Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Educação Contábil

Orientadora: Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L961f Luna, Livia Maelly de Medeiros.

Fatores da aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos discentes do curso de ciências contábeis: [manuscrito] : um estudo a luz da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia / Livia Maelly de Medeiros Luna. - 2021.

50 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Ádria Taylo Alves Oliveira , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Competência tecnologia. 2. Educação em Contabilidade. 3. Modelo UTAUT. I. Título

21. ed. CDD 657.378.17

LÍVIA MAELLY DE MEDEIROS LUNA

**FATORES DA ACEITAÇÃO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo a luz da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Contábil

Aprovada em: 20 / 05 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Ádria Tayllo A. Oliveira*

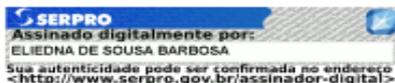
---

Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Mamadou Dieng*

---

Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Eliedna Barbosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

A minha avó Augusta (*In memoriam*) que sempre desejou estar presente nesse momento, dedico. Te amo para sempre, vovó. Nunca esquecerei dos seus ensinamentos, da fé e do amor tão puro e infinito.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir acordar todos os dias. Pela força, coragem, paciência e sabedoria para chegar até aqui. Obrigada, Senhor, por me carregar em seus braços nos momentos mais difíceis, por iluminar minha vida e em sua infinita bondade e proteção guiar cada passo que dou.

Aos meus amados pais José Leonardo e Maria Vitória, que nunca mediram esforços para fazer de meus sonhos realidade. Que desde cedo presaram por minha educação, me ensinando valores como respeito, caráter e humildade. Obrigada por se preocuparem, amarem e cuidarem de mim diariamente. Painho e Mainha, vocês são minha fortaleza. Essa conquista é nossa!

A minha querida irmã Leila Luna, que sempre esteve presente. Pela cumplicidade, e companheirismo, por me ouvir nos momentos de angústia, e por nunca me deixar sozinha seja qual for o momento, eu te amo.

A minha vizinha Olívia (*In memoriam*), que me ensinou a beleza de ter um coração simples e cheio de fé.

Ao meu noivo Caio, que esteve comigo em todos os momentos e sempre me motivou a continuar. Obrigada, meu amor, por todo carinho, paciência, compreensão nos momentos de ausência, dedicação e cuidado. Você foi essencial e eu te amo muito.

A Luana Micaelhy, minha prima amada que como uma irmã mais velha tanto cuidou de mim. Sou grata por todas as conversas, conselhos, risadas e apoio. Você é uma inspiração.

A todos os meus amigos, em especial a Josi, Amandinha, Gaby e Luísa, pelos momentos tão maravilhosos que vivemos. Por me acolherem tantas vezes em suas casas, pelo apoio, pelo ombro amigo nas horas de tristeza e por deixarem os dias na universidade mais leves. Vocês foram responsáveis por muitos sorrisos. Amo todas vocês e as levarei em meu coração sempre.

A minha querida orientadora Ádria Tayllo Alves de Oliveira, que conduziu esse trabalho com tanta paciência e dedicação. Que nunca mediu esforços para me atender, ajudar e compartilhar comigo um pouco do seu vasto conhecimento. Você é um ser humano incrível, Ádria! Bem mais que uma professora, se tornastes uma grande amiga.

Aos professores Mamadou Dieng e Eliedna Barbosa, por aceitarem fazer parte da banca examinadora e dar sua preciosa contribuição para com esse estudo.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis da UEPB que durante esses anos contribuíram com qualidade e excelência para minha formação pessoal, ética e intelectual com aulas maravilhosas e tantos exemplos de vida.

A todos que de alguma forma colaboram direta ou indiretamente para que esse momento se tornasse possível. Sem o apoio de todos vocês e a força que Deus me ofereceu nada disso seria possível.

A vocês, meus queridos, muito obrigada!

## EPÍGRAFE

*“O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender: que aprendeu como se adaptar e mudar...” (Carl Rogers)*

## RESUMO

O objetivo desse estudo é identificar na visão dos discentes quais fatores influenciam a aceitação e o uso dos recursos tecnológicos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Paraíba. O estudo tomou como base a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia – Modelo UTAUT que determina como fatores que influenciam a aceitação e uso da tecnologia os construtos: Condições Facilitadoras, Expectativa de Esforço, Expectativa de Desempenho e Influência Social. Sobre os procedimentos metodológicos, a pesquisa tem caráter descritivo e é caracterizada como qualitativa quantitativa. A amostra consiste em 88 (oitenta e oito) estudantes devidamente matriculados nos cursos de contabilidade da Paraíba e os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário adaptado da pesquisa de Nganga (2015), disponibilizado aos alunos por meio da ferramenta do *Google Forms*. Os resultados alcançados indicaram que as ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba são: e-mail, videoconferências e teleconferência, assim como a internet e os recursos para busca de informação, enquanto a simulação de jogos foi considerada a ferramenta de menor utilização por esses alunos. A inferência estatística identificou correlação significativa e negativa a um nível de confiança de 99% entre o período de curso e o uso do *youtube* e demais ferramentas de vídeo e áudio, indicando que quanto menor o período cursado pelo estudante, maior o uso de vídeos para aprender contabilidade. Além disso, os resultados da pesquisa indicaram ainda que os construtos apresentaram correlação com a Intenção de Uso, entretanto, a Expectativa de Desempenho obteve resultados mais significativos ao indicar relação a um nível de confiança de 99% com quase todos os itens da Intenção Uso. Diante disso, afirma-se que a Expectativa de Desempenho influencia a aceitação e uso dos recursos tecnológicos nos cursos de Ciências Contábeis da Paraíba. Conclui-se que os estudantes da IES acreditam que o uso desses recursos tecnológicos no ambiente de ensino é capaz de melhorar o desempenho e fazer com que eles obtenham maior êxito na aprendizagem.

**Palavras-chave:** UTAUT. Ferramentas Tecnológicas. Educação em Contabilidade.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to identify in the students' view which factors influence the acceptance and use of technological resources in undergraduate courses in Accounting Sciences in Paraíba. The study was based on the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology - UTAUT Model that determines as factors that influence the acceptance and use of technology the constructs: Facilitating Conditions, Expectation of Effort, Expectation of Performance and Social Influence. Regarding the methodological procedures, the research has a descriptive character and is characterized as qualitative and quantitative. The sample consists of 88 (eighty-eight) students duly enrolled in accounting courses in Paraíba and the data were obtained through the application of a questionnaire adapted from the research by Nganga (2015), made available to students through the Google Forms tool. The results achieved indicated that the technological tools most used by Accounting Sciences students in Paraíba are: e-mail, video conferences and teleconferencing, as well as the internet and the resources to search for information, while the simulation of games was considered the tool of less use by these students. Statistical inference identified a significant and negative correlation to a 99% confidence level between the course period and the use of youtube and other video and audio tools, indicating that the shorter the period taken by the student, the greater the use of videos for learn accounting. In addition, the survey results also indicated that the constructs correlated with the Intention to Use, however, the Performance Expectation obtained more significant results when indicating a 99% confidence level with almost all items of the Intention to Use. Therefore, it is stated that the Performance Expectation influences the acceptance and use of technological resources in Accounting Sciences courses in Paraíba. It is concluded that IES students believe that the use of these technological resources in the teaching environment is able to improve performance and make them achieve greater success in learning.

**Keywords:** UTAUT. Technological Tools. Accounting Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Modelo da teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT) .....	16
<b>Figura 2</b> - TICs (Modelos de Tecnologias da Informação e Comunicação) .....	24

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Características dos respondentes .....	26
<b>Tabela 2</b> - Estatística descritiva sobre Tecnologia da Informação e Comunicação .....	27
<b>Tabela 3</b> - Estatística descritiva sobre Percepção da Utilização dos Recursos Tecnológicos para respostas de concordância.....	28
<b>Tabela 4</b> - Estatística descritiva sobre Percepção da Utilização dos Recursos Tecnológicos para respostas de discordância.....	30
<b>Tabela 5</b> - Correlação Spearman para variáveis Tecnologia da Informação e comunicação e característica dos respondentes.....	31
<b>Tabela 6</b> - Correlação Spearman dos Construtos e característica dos respondentes .....	33
<b>Tabela 7</b> - Correlação Spearman para Intenção de Uso e demais construtos .....	36

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF	Condições Facilitadoras
EAD	Educação a Distância
ED	Expectativa de Desempenho
EF	Expectativa de Esforço
IES	Instituição de Ensino Superior
IS	Influência Social
IU	Intenção de Uso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TRA	Teoria da Ação Racional
UTAUT	Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT)</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Tecnologias da informação empregadas no ensino e aprendizagem</b> .....	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipologia da pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo e amostra da pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	<b>24</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos resultados</b> .....	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Características dos respondentes</b> .....	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Estatística descritiva</b> .....	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>Inferência Estatística</b> .....	<b>31</b>
<b>4.4</b>	<b>Relação entre Intenção de Uso e os demais construtos</b> .....	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO/PESQUISA</b> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, a sociedade tem passado por mudanças contínuas sendo impulsionadas principalmente pelos avanços da tecnologia. Diante do crescente uso da tecnologia pela sociedade, houve na educação uma necessidade de se adaptar e utilizar os recursos tecnológicos dentro do processo de ensino aprendizagem. Silva e Oliveira Neto (2010) expõem que constantes mudanças vêm acontecendo no processo de disseminação e de transmissão do conhecimento, mudanças essas que motivam novas formas de ensinar e aprender, estimuladas pela velocidade das informações e a evolução tecnológica.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) segundo Aguilar (2012) podem ser ferramentas úteis, capazes de melhorar a qualidade e eficiência dos processos educacionais, tendo em vista que elas favorecem a formação de ambientes de aprendizagem, nos quais promovem a criatividade e a inovação dos estudantes e revolucionam a maneira pela qual a informação obtida é gerada e interpretada. Aguilar (2012) acrescenta que o uso das tecnologias em sala de aula é uma necessidade urgente e essencial, levando em consideração que, na maioria das vezes, os alunos que chegam às salas de aula, familiarizados com recursos tecnológicos antes mesmo de terem contato com o sistema educacional.

A inserção das TICs está presente nas diversas áreas da educação e nas Instituições de Ensino Superior (IES) não é diferente, visto que contribui para atingir as necessidades dos alunos, além de motivá-los e buscar sua eficiência, por meio da inserção de laboratórios de informática com acesso a *internet*, *softwares* acadêmicos, sistemas de consulta online no acervo de livros da biblioteca, *games* educativos, aplicativos, educação à distância (EAD), entre outras ferramentas. (TACHIZAWA; ANDRADE, 2003).

Neste sentido, esclarece Lusher, Huber e Valencia (2012) que a inserção tecnologias no ensino da contabilidade proporciona aos alunos uma melhor aprendizagem do conteúdo, além do crescimento de suas habilidades em relação ao uso do computador e *softwares* da área. Assim, as salas de aulas informatizadas são o melhor ambiente para o ensino das Ciências Contábeis, levando em consideração que possibilitam aos alunos a simulação do dia a dia dos profissionais de Contabilidade, assim como uma melhor absorção da teoria. (LUSHER, HUBER e VALENCIA, 2012).

Portanto, com o aumento do uso da tecnologia de forma geral, surge também o interesse em entender os aspectos que estão relacionados ao processo de aceitação do uso das ferramentas tecnológicas, considerando que um dos principais obstáculos para que as organizações usufruam das vantagens da tecnologia é a resistência que possa vir a existir entre os usuários

em aceitar o uso das tecnologias existentes. (NGANGA, 2015). Dessa forma, estudos visam diminuir as barreiras na implantação e adoção de novas tecnologias na vida profissional e pessoal, porém ainda faltam pesquisas sobre a aceitação da tecnologia na área educacional, por isso utiliza-se de teorias já existentes em outras áreas adaptadas ao ensino. (BANDYOPADHYAY; FRACCASTORO, 2007).

Isto posto, destaca-se o estudo sobre a aceitação e uso dos recursos tecnológicos de Viswanath Venkatesh juntamente com Michael G. Morris, Gordon B. Davis e Fred D. Davis, desenvolvido em 2003 e nomeado como *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* (UTAUT) – Teoria Unificada de Aceitação e uso da Tecnologia. O estudo consiste na unificação de oito modelos já existentes sobre a aceitação da tecnologia da informação (TI). Venkatesh et.al (2003) desenvolveram construtos que tem um papel significativo na aceitação e uso da TI.

A partir dos resultados obtidos, os autores apontam que os construtos que influenciam a intenção de uso dos recursos tecnológicos são: Expectativa de Esforço, que mostrará o quanto o indivíduo acredita que é fácil o uso de determinada ferramenta tecnológica; Expectativa de Desempenho, que aponta a percepção de que o uso dos recursos tecnológicos melhoram o desempenho; Influência Social, conhecido como o grau de percepção do indivíduo no que diz respeito às pessoas que ele consideram importantes e o quanto essas pessoas acreditam na importância do uso das ferramentas tecnológicas; e Condições Facilitadoras, que reflete a confiança em que o sujeito tem no ambiente organizacional para apoiar o uso da tecnologia da informação.

Diante do exposto, traçou-se para o presente estudo o seguinte problema de pesquisa: **Quais fatores influenciam a aceitação e uso dos recursos tecnológicos pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Paraíba?** Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo geral identificar quais os fatores que influenciam a aceitação e o uso das ferramentas tecnológicas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Paraíba na visão dos discentes, tomando como base a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia.

Como objetivos específicos foram estabelecidos (i) identificar quais os recursos tecnológicos mais usados pelos estudantes de contabilidade da Paraíba; (ii) aplicar o modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da tecnologia nos discentes de graduação em contabilidade da Paraíba (iii) analisar os resultados obtidos, considerando a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba.

A relevância desse estudo se justifica perante a escassez de pesquisas quanto ao uso de Tecnologias da Informação como ferramentas de ensino nas Instituições de Ensino Superior,

mais precisamente nos cursos de Ciências Contábeis da Paraíba. Cornachione Jr. (2006) afirma que na área da contabilidade, percebe-se uma carência por estudos que foquem em métodos didáticos, assim como pesquisas que de alguma maneira contribuam com reflexões sobre a visão de educação existente no ensino da contabilidade.

Espera-se que os resultados obtidos através deste estudo possam contribuir de modo que ative uma busca por novas formas de ensino aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos, além de identificar os fatores determinantes que influenciam a aceitação dessas ferramentas, uma vez que, segundo Masetto (2003) elas permitem novas formas de ensinar e aprender capaz de transformar esse processo em algo mais eficiente e eficaz.

A pesquisa está estruturada em cinco sessões, sendo essa a sessão introdutória. Em seguida, na segunda sessão estará o embasamento teórico e logo após na terceira sessão será apresentado os procedimentos metodológicos. Por conseguinte, os resultados obtidos e suas análises finalizando-se com as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

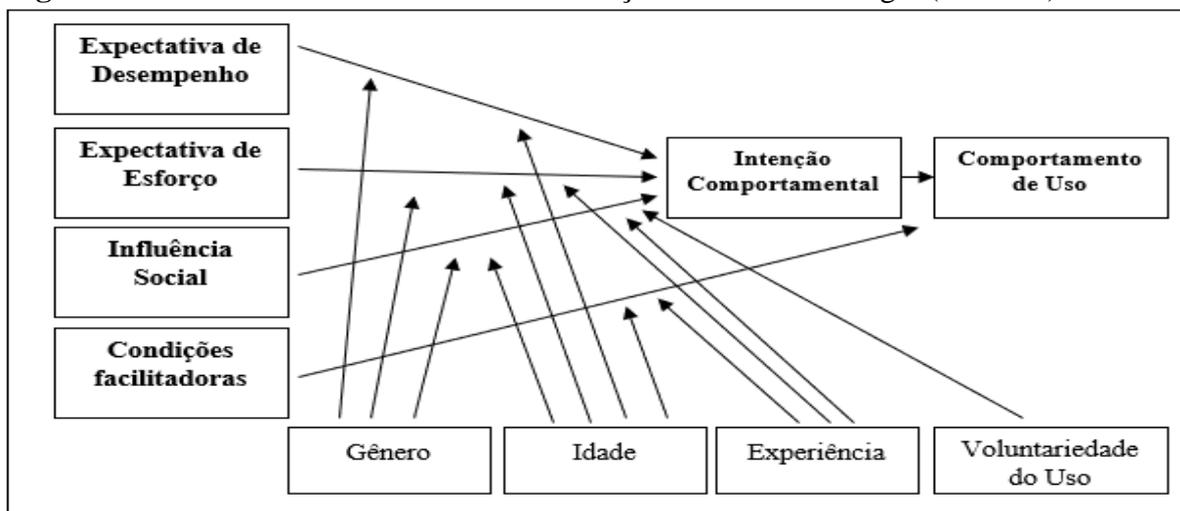
### 2.1 Teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT)

Desde a década 1980, estudos referentes a aceitação e o uso da tecnologia tem sido empregados diante de um cenário de informatização das organizações, no qual visavam criar modelos teóricos que explicassem a aceitação e adoção da tecnologia individual. (TACCO, 2015).

Assim, ressalta-se a pesquisa de Venkatesh et.al (2003) que desenvolveram a Teoria de aceitação e uso da tecnologia, *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*, também conhecida como UTAUT, cujo objetivo principal é avaliar a condição atual do conhecimento do indivíduo no que diz respeito à aceitação de novas tecnologias da informação (TI). Segundo Tacco (2015) a UTAUT foi criada com base na literatura existente, resultado encontrado a partir do processo de comparação empírica de oito modelos sobre a aceitação da tecnologia da informação, unindo as semelhanças e diferenças com o propósito de formular e validar o estudo, deixando-o mais complexo, ou seja, foram unificados oito modelos anteriores em um, mais adequado e elaborado, contribuindo assim para os estudos na área da TI.

A UTAUT, para Venkatesh et. al (2003) consiste em quatro construtos que desenvolvem um papel significativo na aceitação e no uso da tecnologia da informação, sendo eles: as “Condições facilitadoras”, a “Expectativa de desempenho”, a “Expectativa de esforço” e a “Influência social”. Em complemento, Venkatesh et al. (2003), traz na teoria quatro variáveis moderadoras que são gênero, idade, voluntariedade e experiência. O modelo pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1** - Modelo da teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT)



Fonte: Venkatesh et.al (2003)

A Figura 1 mostra o modelo UTAUT e os seus construtos, apresentando a correlação entre eles e a intenção de uso, neste sentido, a Expectativa de Desempenho (ED) tem o intuito de avaliar o quanto um indivíduo acredita que o uso dos recursos tecnológicos como internet ou outras tecnologias móveis são úteis para obter êxito no desempenho do trabalho ou estudo. (VENKATESH et.al, 2003).

Na ED são observados a “percepção da utilidade” que para Davis et. al (1989, 1992) é o grau que uma pessoa acredita que irá utilizar um determinado sistema e esse permitirá um reforço no desempenho; a “motivação extrínseca” que é a percepção de que os usuários vão querer executar uma atividade, mesmo os resultados sendo distintos e que a própria realização dos resultados melhora o desempenho afirma Davis et. al (1989, 1992); a “vantagem relativa” do modelo de Moore e Benbasat (1991) sendo conceituada como o grau em que uma inovação é aceita e percebida como uma melhoria na forma já existente de fazer as coisas; e por fim, a “expectativa de resultados”, que segundo Compeau e Higgins (1995) mostra as consequências relacionadas com o desempenho e o comportamento.

A Expectativa de Esforço (EE) apresentada no estudo de Venkatesh et.al (2003) visa verificar a “facilidade de uso”, que é o grau no qual uma pessoa acredita que irá utilizar o sistema sem esforço e se foi de fato fácil ou difícil de utilizar (MOORE E BENBASAT, 1991; DAVIS et. al, 1989); e a “complexidade” que para Thompson et. al (1991) pode ser o grau em que uma inovação é identificado como sendo complicada de aprender e utilizar. Diante da junção desses conceitos, Venkatesh et al (2003) define de forma objetiva a expectativa de esforço como sendo o grau de facilidade de uso do indivíduo associada a um sistema.

Enquanto a Influência Social (IS) é definida por Venkatesh et. al (2003) como grau de percepção do indivíduo no que diz respeito a influência das pessoas que ele considera importantes em seu ciclo social e se elas acreditam ou não na necessidade de uso do novo recurso tecnológico.

Assim, foram analisados através das variáveis “norma subjetiva” que explicará a percepção do indivíduo referente a opinião de outras pessoas que são importantes para ele sobre utilizar ou não os sistemas de tecnologia da informação no seu dia-a-dia (FISHBEIN E AJZEM, 1975; DAVIS et.al, 1989) ; “fatores sociais” que para Thmpson et. al (1991) significa a introjeção da cultura subjetiva do grupo de referência e dos acordos que o indivíduo faz com os outros em situações similares, e, por fim, a “imagem” que também explicará a ideia central do construto Influência Social, a qual é definida por Moore e Benbasat (1991) como a utilização dos novos sistemas tecnológicos melhora a imagem do indivíduo diante da sociedade.

No construto de Condições Facilitadoras (CF) é investigado o nível de confiança que um indivíduo tem na infraestrutura do ambiente organizacional para apoiar o uso do sistema de TI. (VENKATESH et.al, 2003). O construto foi fundamentado nos conceitos de “controle comportamental percebido” que reflete percepções dos constrangimentos internos e externos sobre o comportamento, englobando a autoeficácia e as condições dos recursos tecnológicos disponíveis (AJZEN, 1991; TAYLOR E TODD, 1995) e “condições facilitadoras” apontado por Thompson et. al (1991) como os fatores objetivos no ambiente que os observadores consideram permitir que um determinado ato seja realizado.

A Intenção de Uso (IU) é derivada da Teoria da ação racional - TRA de Fishbein e Ajzen (1975), que sugere que o comportamento individual é orientado por intenções comportamentais resultado da atitude do indivíduo em relação as normas subjetivas associadas ao comportamento. Esse construto conceituado como sendo a intenção do indivíduo de fazer uso da tecnologia e reflete o quanto de esforço o usuário está disposto a fazer para realizar uma determinada ação. O construto IU está posicionado como variável dependente, que é influenciado pelas demais variáveis Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras. (VENKATESH et.al, 2003).

Neste sentido, o modelo de Venkatesh et. al (2003), a variável comportamento de uso compreende a forma na qual um indivíduo reage afetivamente ao uso de um sistema ou tecnologia. Assim como a intenção de uso, o comportamento é fundamentado na TRA de Fishbein e Ajzen (1975) e está posicionada como uma variável dependente, também influenciada pelas variáveis “intenção de uso” e “condições facilitadoras”.

Isto posto, Venkatesh et. al (2003), acreditam que a teoria seja uma ferramenta poderosa para avaliar a perspectiva de sucesso de uma nova tecnologia e auxilia no entendimento, compreensão e explicação dos fatores determinantes da aceitação e da intenção de uso de um sistema de tecnologia independente do ambiente, seja ele voluntário ou obrigatório.

## **2.2 Tecnologias da informação empregadas no ensino e aprendizagem**

A Tecnologia da Informação (TI) pode ser conceituada como os recursos tecnológicos computacionais para geração e uso da informação, dos quais pode-se citar como principais componentes os *hardwares* e seus dispositivos periféricos, o *software* e seus recursos, gestão de dados e informação e os sistemas de telecomunicação afirma Rezende (2003). Assim, TI é um conjunto de recursos tecnológicos que, quando assimilados, proporcionam a automação

e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc., ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações (MENDES, 2000).

O uso crescente dessas ferramentas tecnológicas trouxe consigo impactos que, por sua vez, atingiram a educação e as formas de ensino aprendizagem. Segundo Perez et.al (2012) as instituições de ensino por algum tempo eram apenas presenciais, sendo utilizados poucos recursos de TI, excluindo as aulas práticas que requerem aparelhos especiais, as aulas eram ministradas com o auxílio do quadro negro e giz. Mas, as inúmeras transformações através da evolução tecnológica, das quais pode-se citar a inserção dos computadores, a *internet* e suas diversas ferramentas, atingiu diretamente o ambiente acadêmico inserindo novas formas de transmissão de conhecimento, ou seja, as novas tecnologias da informação aos poucos foram se interligando a atividade educativa. (KAUFMANN, 2005).

A partir do século XX, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (1999) passaram a objetivar que a educação não visava somente o acúmulo de conhecimentos, mas sim a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) relacionadas às áreas de atuação. Neste caso priorizando a inserção tanto do computador e da internet, como também dos demais recursos audiovisuais e, ainda, os mais variados meios informatizados, tais como; revistas, livros e outros dentro do processo de ensino e aprendizagem. (RIBEIRO, 2014).

Assim, as constantes mudanças nesse processo de transmitir conhecimento, motivam novas formas de ensinar e aprender como sinalizado por Silva e Oliveira Neto (2010). Dessa maneira, ensinar consiste na exibição e explicação realizada por um ou mais sujeitos sobre um dado conteúdo assunto, enquanto aprender caracteriza-se pela assimilação ou construção de conhecimento a partir do que foi ensinado (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Neste sentido, existem duas formas básicas, admitidas pela ciência, de aquisição de conhecimentos: a aprendizagem por descoberta a partir da ação, levando a um saber fazer, e a aprendizagem por instrução, que consiste em comunicar um conhecimento, ou em forma verbal (discursiva), ou formulando-o num texto, conduzindo o estudante a um saber e é neste contexto que a informática está entrando na educação: pela necessidade de se transpor as fronteiras do educar convencional. (FIALHO, 2002). É preciso compreender que a ferramenta tecnológica é um ponto essencial no processo de ensino e aprendizagem, um instrumento capaz de proporcionar mediação entre educador e educando, assim é indispensável que se supere o velho modelo pedagógico, é preciso incorporar o novo (tecnologia) ao velho.

Masetto (2003) acrescenta que TI na qual inclui o computador, a telemática, a internet, o *chat*, o e-mail, a lista de discussão, a teleconferência, a nuvem, entre outros meios, por sua vez, permitem novas formas de ensino-aprendizagem, além de transformar esse processo em algo mais eficiente e eficaz, mais motivador e prazeroso, tornando mais simples a pesquisa e a construção do conhecimento em conjunto, bem como a comunicação entre os alunos e professores, sendo assim capaz de ampliar o interesse do estudante na aprendizagem.

Isto posto, tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas facilitam a educação, pois a inserção dos computadores e projetores nas escolas, o uso de aplicativos e tantos outros recursos são capazes de permitir e aperfeiçoar o uso da tecnologia pelos alunos e professores, bem como facilitar a comunicação e o diálogo mesmo estando longe, de maneira remota, além de fornecer o acesso a informações em tempo real e possibilitar a realização das tarefas escolares dentro e fora do ambiente de ensino.

### **2.3 Uso da Tecnologia no ensino e aprendizagem das ciências contábeis**

O cenário de mudanças aceleradas no mundo globalizado e a competitividade dos mercados exigem que os profissionais se modernizem. Dessa forma, para formação de profissionais qualificados, o ensino deve buscar o aperfeiçoamento dos seus métodos, acompanhando a evolução que acontece dentro e fora do ambiente escolar. Na área das Ciências contábeis não é diferente. Nos últimos anos, o contador se tornou um usuário intensivo dos recursos tecnológicos no seu dia a dia de trabalho, sendo o computador, a *internet*, os *softwares* de contabilidade e outros, ferramentas indispensáveis para esse profissional.

Precedente a tecnologia, as informações contábeis “eram coletadas e depois comunicadas por relatórios manuscritos ou datilografados, ou, quando transformadas em conhecimento, apresentadas em aulas presenciais. Com o avanço da informatização nas empresas, elas passaram a ser processadas rapidamente e a serem apresentadas de forma mais segura e precisa, mais recentemente de forma *online*.” (PEREZ et al., 2012, p. 147).

Diante disso, a necessidade de se implantar ferramentas tecnológicas na educação contábil e adaptar o estudante de contabilidade as exigências do mercado se tornou indispensável. Nganga (2015) afirma que os educadores tiveram de modificar o processo de ensino aprendizagem, passando a considerar a inserção das novas tecnologias, para que assim o modelo de ensino tradicional se ajustasse as necessidades do mercado de trabalho em relação as competências exigidas para o profissional de contabilidade.

Dessa forma, Casagrande (2013) afirma que o uso das tecnologias educacionais se

tornou uma estratégia indispensável no ensino das Ciências Contábeis e estão contribuindo para a modificação e aperfeiçoamento do aprendizado. A utilização de laboratórios de informática é cada vez mais frequente e tem demonstrado que pode ser muito eficaz na construção do conhecimento, tendo em vista que o uso de variados *softwares* nesses laboratórios aliados com a teoria preparam o estudante para a vida profissional e facilitam a aprendizagem do conteúdo.

Neste sentido, pesquisas correlatas evidenciam que o tema abordado vem sendo discutido, tornando-se alvo contínuo de inúmeros estudos e confirmam a importância da adoção e uso dos recursos tecnológicos no ambiente educacional de ensino da contabilidade a exemplo do estudo de Cornachione Junior (2004) em sua tese de livre docência buscou analisar solução envolvendo ambientes colaborativos virtuais apoiados pela *Internet*, no desenvolvimento e oferecimento de cursos online relacionados a educação superior na área contábil, a partir da observação da experiência da *University of Illinois*, incluindo seu teórico-funcional. Os achados indicam oportunidade de adoção de modelos colaborativos virtuais em cursos de contabilidade no Brasil, principalmente se planejados apropriadamente e em circunstâncias que permitam produzir melhores efeitos, se comparados às modalidades de ensino tradicionais.

Na pesquisa de Perez et. al (2012) o intuito era identificar e avaliar as principais características percebidas no uso da inovação tecnológica *Moodle*, levando em consideração os aspectos que podem contribuir para sua adoção como ferramenta de apoio aos professores do ensino superior em Ciências Contábeis. Os resultados obtidos indicaram que as variáveis: Experimentação, Facilidade de uso, e Uso voluntário da ferramenta foram percebidas pelos professores como determinantes na adoção do *Moodle*, do qual há uma percepção de melhoria nos serviços prestados, no processo de ensino aprendizagem e na interação entre os alunos e professores no acesso ao conhecimento e a informação.,

Pinto (2014) analisa em sua tese os efeitos do emprego dos jogos e simulações nas atividades educacionais com o uso do jogo eletrônico *SimCity* na execução das atividades institucionais realizadas na disciplina de contabilidade governamental. As conclusões da pesquisa indicaram a existência de efeitos positivos da aplicação dos jogos eletrônicos nos ambientes institucionais quando comparado aos resultados alcançados com a aplicação de técnicas convencionais de ensino. Adgbija e Bola (2015) investigaram em seu estudo a percepção dos graduandos sobre a adoção de tecnologias móveis para melhorar o aprendizado. Foi constatado nos resultados da pesquisa que os alunos estavam dispostos a utilizar dessas tecnologias no ambiente de ensino, assim como revelou também que elas influenciam de forma positiva na construção de conhecimento dos estudantes, entretanto, a pesquisa também

evidenciou que o gênero do graduando não influencia nem está relacionado diretamente com a adoção dessas tecnologias no processo educacional.

Quintana e Afonso (2016) realizaram em seu estudo um experimento em turmas de contabilidade introdutória com o intuito de identificar o reflexo do uso do chat e fórum de discussão (ferramentas tecnológicas) no desempenho acadêmico. Como resultado observou-se que o desempenho acadêmico pode ser aumentado com o uso das tecnologias. Logo, constatou-se também que a variável idade afetou o desempenho dos estudantes, confirmando que aqueles com idade inferior a 25 anos obtiveram um melhor resultado comparando-se com os de idade superior a 25.

No estudo Rocha (2007) que buscou conhecer a percepção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior (IES) de São Paulo. Os resultados obtidos demonstram que os coordenadores reconhecem a importância do laboratório de informática para integrar a teoria e a prática, constituindo uma estratégia que favorece o aprendizado prático, pois de certa forma reflete a realidade das empresas, unindo assim a formação acadêmica as atividades profissionais.

A pesquisa de Nganga (2015) reflete a aceitação do uso das ferramentas tecnológicas pelos docentes de pós graduação em Ciências Contábeis. A autora apresenta como resultados obtidos a influência dos construtos Expectativa de Desempenho e Expectativa de Esforço na intenção de uso das ferramentas tecnológicas pelos professores.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

Entende-se por metodologia de pesquisa “o processo, a forma, a maneira e o caminho seguidos para alcançar a resposta para uma dúvida sobre determinado problema, obedecendo princípios, normas e técnicas.” (SANTOS, 2005, p. 171). Visto isso, esta pesquisa é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, pois segundo Gil (2002), esse tipo de estudo tem o objetivo primordial de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou até mesmo o estabelecimento de relações entre as variáveis. Esta pesquisa também se classifica como exploratória, cujo objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, proporcionando maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou de construir hipóteses (GIL, 2008).

No que diz respeito a abordagem do problema, esta pesquisa é caracterizada como qualitativa-quantitativa. De acordo com Triviños (1987) a abordagem de característica qualitativa trabalha os dados buscando seus significados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto, com o intuito de capturar não só a aparência do fenômeno, mas também sua essência, processo no qual não utiliza procedimentos estatísticos

Por outro lado, a pesquisa com abordagem quantitativa é caracterizada pela aplicação da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. É uma técnica que busca a validação das hipóteses perante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. (MATTAR, 2001).

#### **3.2 Universo e amostra da pesquisa**

O universo da pesquisa ou população é o total de indivíduos ou elementos que possuem as mesmas características estabelecidas para um determinado estudo, ao mesmo tempo que amostra é parte desta população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano, sendo a amostra uma fração da população. (SILVA; MENEZES, 2001).

Dessa forma, a população do presente estudo compreenderá os discentes do curso de Ciências Contábeis do estado da Paraíba, devidamente matriculados em IES. A amostra é composta por 88 (oitenta e oito) estudantes devidamente matriculados nos cursos de Ciências

Contábeis da Paraíba. Com essa quantidade de questionários respondidos, foi alcançada uma representação satisfatória.

### 3.3 Coleta de dados

Segundo Marconi Lakatos (2003) a coleta de dados é a etapa da pesquisa que parte da aplicação dos instrumentos que foram elaborados, bem como as técnicas que foram estabelecidas com o intuito de coletar os dados previstos.

Para Gil (2008), na pesquisa caracterizada como levantamento ou *Survey*, a coleta de dados se dá por meio das técnicas de interrogação, que consiste no questionário, na entrevista e no formulário, sendo o questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Decidiu-se por adotar como modelo para a coleta dos dados do presente estudo a aplicação de questionário, que se deu de forma online (*survey*) e disponibilizado aos respondentes através da ferramenta *Google Forms* que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisa lançado pelo *Google*.

O questionário adotado foi um modelo adaptado do estudo de Nganga (2015) que se baseou nos construtos de Venkatesh et.al (2003) e ajustou-o perante a realidade vivenciada. Na presente pesquisa também haverá algumas alterações, tendo em vista de Nganga (2015) abordou uma população diferente, sendo eles os docentes de Contabilidade e este estudo abordará discentes do mesmo curso.

Em relação ao formato do questionário, ele foi dividido em três partes. A primeira parte apresenta o intuito da pesquisa, bem como as características do pesquisado e será responsável por conhecer o perfil do respondente. A segunda parte do bloco de questões verificou a intensidade do uso das tecnologias da informação pelos discentes do curso de Ciências Contábeis durante sua graduação através da escala de *Likert* em uma classificação de “0” para baixa intensidade de uso e “10” para alta intensidade de uso.

**Figura 2 - TICs (Modelos de Tecnologias da Informação e Comunicação)**

<b>TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação</b>
Tecnologia da comunicação: de um para muitos (ex.: e-mail, teleconferência e videoconferência)
Tecnologia da comunicação: de muitos para muitos (ex.: bate-papo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, Twitter, redes sociais)
Tecnologia de áudio e vídeo (ex.: <i>podcast</i> , <i>vodcast</i> , <i>webcast</i> , Youtube, vídeos)
Tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas, flash)
Tecnologia da busca de informação (ex.: internet, bases eletrônicas de dados, <i>bookmarking</i> )
Tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: <i>Wikis</i> , <i>Dropbox</i> , ferramentas do google)

Ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)
Tecnologia de simulação e jogos

Fonte: Adaptado de Nganga (2015)

A terceira parte do bloco de questões foi adaptada do modelo de Venkatesh et.al (2003) e efetuadas as devidas adaptações levando em consideração o modelo UTAUT e seus construtos dentro do ambiente educacional, aplicando-se aos discentes. Foi aplicada a escala de *Likert* e os respondentes deveriam marcar de 1 a 5 para classificando com 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente, levando em consideração os itens classificados por eles com alta intensidade de uso.

O questionário ficou disponível para coleta dos dados entre os dias 05 de abril e 23 de abril de 2021. A primeira etapa compreendeu a análise das características dos respondentes através de comparação e percentual. Logo após, foi analisado a intensidade do uso dos recursos tecnológicos pelos estudantes de contabilidade através de estatística descritiva.

### 3.4 Análise dos resultados

Pode-se definir o processo de análise de dados como sendo uma sucessão de atividades que envolve a redução dos dados que foram coletados, a classificação desses dados em categorias, bem como sua interpretação e escrita do relatório. (GIL, 2008). Gil afirma ainda que o tratamento desses dados envolve a especificação dos procedimentos que foram escolhidos na análise quantitativa.

Dessa forma, o presente estudo se deu por meio de uma análise descritiva e exploratória dos dados, pois segundo Gil (2008) identificará a existência de relações entre variáveis, bem como determinará a natureza dessa relação. Sendo assim, a análise da pesquisa se foi realizada em etapas.

O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi responsável por verificar se os dados possuíam ou não distribuição normal e por não possuir, logo após utilizou-se de estatística inferencial com o coeficiente de *Spearman* para verificar a correlação entre as variáveis.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Características dos respondentes

Os resultados encontrados foram obtidos através da aplicação de questionário pela ferramenta de pesquisa do Google (*Google Forms*) e respondidos pelos discentes do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da Paraíba. A Tabela 1, apresentada a seguir analisa-se as características dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 1:** Características dos respondentes

<b>Características dos respondentes</b>		
<b>Gênero</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Feminino	57	64,77%
Masculino	31	35,23%
<b>Nº de observação</b>	<b>88</b>	<b>100</b>
<b>Faixa Etária</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Até 18 anos	2	2,27%
De 19 a 25 anos	55	62,50%
De 26 a 30 anos	17	19,32%
Acima de 30 anos	14	15,91%
<b>Nº de observação</b>	<b>88</b>	<b>100</b>
<b>Período do Curso</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
1 a 3 Período	15	17,05%
4 a 6 Período	19	21,59%
7 a 9 Período	54	61,36%
<b>Nº de observação</b>	<b>88</b>	<b>100</b>
<b>Instituição de Ensino</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
UEPB	77	87,50%
Outras	11	12,50%
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
<b>Utilizou algum recurso tecnológico para aprendizagem no curso de Ciências Contábeis</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Sim	86	97,72%
Não	1	1,14%
Talvez	1	1,14%
<b>Nº de observação</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

Conforme descrito na Tabela 1, verifica-se que a amostra é composta por 88 (oitenta e oito) respondentes, dos quais, 57 são estudantes do gênero feminino, representando 64,77% do total e 31 estudantes do gênero masculino com um percentual de 35,23%. Ao analisar a faixa etária dos estudantes, pode-se destacar que a maioria dos têm entre 19 e 25 anos, percentual superior a 60%, enquanto a minoria está incluída do grupo com idade de até 18 anos, dos quais representam apenas 2,27% da amostra.

No que se refere ao período do curso, observa-se que a maior concentração de respondentes encontra-se no final do curso, entre o 7º e 9º período com um percentual de 61,36%. Por conseguinte, de 4º a 6º período e de 1º a 3º período com percentuais de 21,59% e

17,05% respectivamente. Desses estudantes, 77 cursam Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e os outros 11 estão distribuídos em outras instituições de ensino superior da Paraíba, entre elas a Universidade Federal – UFPB, a UNIP, UNOPAR e outras.

Conforme descrito na Tabela 1, ao perguntar aos estudantes se eles utilizaram de algum recurso tecnológico para aprender contabilidade, quase 100% dos respondentes afirmaram que sim, logo, somente 2 alunos disseram que não e talvez utilizaram. Dessa forma, subentende-se que os estudantes de ciências contábeis fazem uso de ferramentas tecnológicas no decorrer do curso como forma de aprendizagem.

## 4.2 Estatística descritiva

Na segunda etapa da análise de resultados são verificadas as intensidades do uso das tecnologias pelos discentes de contabilidade durante sua graduação. Foram expostos aos respondentes alguns tipos de ferramentas tecnológicas e em sequência exemplos de cada uma, na qual deveriam ser respondidos através da escala de *Likert*, na qual foram atribuídas as assertivas uma pontuação de 1 (um) para “baixa intensidade de uso” e 10 (dez) para “alta intensidade de uso”. Sendo assim, a Tabela 2 exposta abaixo aborda a pontuação média para cada um dos recursos tecnológicos apresentados.

**Tabela 2** - Estatística descritiva sobre Tecnologia da Informação e Comunicação

<b>Tecnologia da Informação e comunicação</b>	<b>N. de observação</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
1- Utilização de e-mail, teleconferência e videoconferência	88	1,00	10,00	8,5568	2,19119
2- Uso de bate-papo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blogs, e redes sociais	88	1,00	10,00	7,6477	2,81229
3- Uso da tecnologia de áudio e vídeo como: Youtube, vídeos, podcast	88	1,00	10,00	7,0227	2,68661
4- Utilização de tecnologia de apresentação, como: PowerPoint e mapas conceituais	88	1,00	10,00	7,8409	2,42063
5- Uso da internet, bases eletrônicas de dados e <i>bookmarking</i>	88	1,00	10,00	8,7841	1,93247
6- Criação de conteúdo colaborativamente tal como as ferramentas do google	88	1,00	10,00	6,1818	2,86696
7- Uso de base de dados e pacotes estatísticos	88	1,00	10,00	4,9659	2,95736
8- Tecnologia de simulação e jogos	88	1,00	10,00	3,3068	2,83394

Fonte: Elaboração própria, 2021

De acordo com a Tabela 2, quanto mais próxima de 10 estiver a média, mais utilizada pelos respondentes foi aquele tipo de ferramenta. Dessa forma, é possível observar através dos resultados destacados na tabela, que o item 5 (cinco) e o item 1 (um) são recursos mais

utilizados pelos estudantes para aprender contabilidade, pois possuem as maiores médias, sendo elas 8,78 e 8,55 respectivamente. Ou seja, o uso das fontes de busca de informação, sendo elas a internet e bases eletrônicas, assim como e-mails, videoconferências e teleconferências estão presentes no dia-a-dia desses alunos como forma de aprendizagem.

Por outro lado, o item 8 (oito) obteve a menor média, 3,31. Verifica-se que as tecnologias que envolvem simulação de jogos ainda são pouco utilizadas nas graduações em Ciências Contábeis da Paraíba, prática que poderia se tornar mais comum no ambiente de ensino, pois para Bernal et al. (2017) a implementação de tecnologias no processo educacional pode sim oferecer características de jogos e em consequência, tornar as práticas de aprender mais atrativas, envolventes e interativas. Em concordância, Santos (2003) afirma que os jogos de empresas nos cursos de Ciências Contábeis permitem, experimentos não possíveis na realidade, proporcionando aos jogadores novas experiências, sendo um recurso adicional para fixação do aprendizado, simulando situações reais de gestão dentro da sala de aula.

Marion et al. (1999) afirmam a importância dos jogos de empresas no processo de ensino aprendizagem, visto que possibilitam o aluno, ou grupo de alunos, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos e assim desenvolver a habilidade de tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, por meio da utilização de um jogo.

Os resultados das Tabelas 3 e 4 identificam a percepção dos alunos quanto a utilização dos recursos tecnológicos que foram considerados por eles com alta intensidade de uso. Assim a análise foi feita através da escala de tipo *Likert* e os respondentes deveriam marcar 01 para “discordo totalmente” e 05 para “concordo totalmente” em relação as afirmações quanto ao de uso dos recursos tecnológicos que foram apresentadas. As questões foram embaralhadas e cada uma corresponde a um determinado construto da Teoria Unificada de Aceitação e uso da Tecnologia de Venkatsh et.al (2003).

A Tabela 3 apresenta o resultado do questionário para os itens que possuem um cenário de concordância, ou seja, quanto maior ou mais próximo de 5 (cinco) estiver a média, melhor o resultado.

**Tabela 3** - Estatística descritiva sobre Percepção da Utilização dos Recursos Tecnológicos para respostas de concordância

Construto	Percepção da utilização dos recursos tecnológicos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Condições Facilitadoras	CF.2: Tenho as condições necessárias para utilizar esses recursos tecnológicos no meu curso	1	5	4,0114	1,05585

	CF.4: Quando há problemas nos recursos tecnológicos que são utilizados nas aulas em sua IES, é fácil resolver.	1	5	3,0682	1,1822
	CF: 5: Pretendo explorar ao máximo as funcionalidades dos recursos tecnológicos para aprender contabilidade.	3	5	4,5909	0,67187
	CF.11: Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar recursos tecnológicos.	1	5	3,9318	1,03719
Expectativa de Desempenho	ED.3:O uso de recursos tecnológicos auxilia no aumento da minha qualidade e desempenho nas aulas.	1	5	4,5227	0,77277
	ED.6 O uso de recursos tecnológicos melhora o meu desempenho (ex.: melhora a capacidade de pesquisa).	2	5	4,6818	0,57825
	ED.8: Utilizar recursos tecnológicos nas aulas possibilita realizar tarefas passadas pelos professores mais rapidamente.	1	5	4,375	0,84843
Expectativa de Esforço	EE.1: É fácil usar recursos tecnológicos nas aulas da minha IES	1	5	3,8977	1,13502
	EE.13: Foi fácil adquirir habilidades na utilização de recursos tecnológicos.	1	5	3,7955	1,20496
Influência Social	IS.10: A instituição de ensino tem incentivado o uso de recursos tecnológicos para auxiliar os alunos na aquisição de conhecimento.	1	5	3,4886	1,23171
	IS.16: A coordenação do curso tem dado suporte para que os alunos usem recursos tecnológicos nas salas de aula.	1	5	2,8977	1,28689
	IS.18: As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos no meu curso.	2	5	4,125	0,93234
	IS.19: Considero que o uso de recursos tecnológicos melhora a interação/comunicação entre alunos e professores durante a graduação.	1	5	4,2386	0,9468
	IS.21: As pessoas que influenciam meu comportamento acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos na aprendizagem.	2	5	4,0909	1,01298
Intenção de Uso	IU.12: Embora possa ser favorável, o uso de recursos tecnológicos nas aulas de minha IES certamente não é obrigatório.	1	5	3,2159	1,26354
	IU.15: Eu pretendo utilizar recursos tecnológicos na minha aprendizagem nos próximos meses.	1	5	4,5568	0,771
	IU.17: O uso de recursos tecnológicos é relevante para o meu aprendizado.	1	5	4,4318	0,82762
	IU.20: Considero-me um usuário intensivo de tecnologias na minha graduação.	1	5	3,9545	1,14379

Fonte: Elaboração própria, 2021

De acordo com a tabela 3, o construto Condições Facilitadoras (CF) que investiga o nível de confiança que um indivíduo tem na infraestrutura do ambiente educacional para apoiar o uso dos recursos tecnológicos obteve médias acima de 3,0. O item 5 (cinco) da pesquisa, obteve uma média de 4,59, sendo uma das mais relevantes do estudo. Dessa forma, afirma-se que os estudantes pretendem explorar ao máximo as funcionalidades dos recursos tecnológicos para aprender contabilidade.

Os itens do construto Expectativa de Desempenho (ED) obtiveram as maiores médias do estudo, afirmando que os estudantes utilizam de recursos tecnológicos para reforçar o desempenho e obter melhores resultados. Confirma-se a afirmação através das médias 4,68 no item 6 (seis) e 4,52 no item 3 (três), ambos na Tabela 03, cujo resultado mais próximo de 5,0 é melhor;

A Tabela 03 expõe ainda o construto Influência Social (IS), que apresenta médias significativas em três de suas afirmativas, sendo elas 19 (dezenove), 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) com médias 4,23; 4,12 e 4,09 respectivamente. Desta maneira, afirma-se que as pessoas consideradas importantes pelos estudantes acreditam na necessidade do uso dos recursos tecnológicos na aprendizagem, assim como certifica que o uso dessas ferramentas melhora a interação/comunicação entre alunos e professores durante a graduação.

No Construto Intenção de Uso (IU) os itens 15 (quinze) e 17 (dezesete) também chamam atenção. Suas médias são 4,55 e 4,53 respectivamente e afirmam que os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Paraíba consideram relevante o uso de recursos tecnológicos para o aprendizado e pretendem utilizá-los em suas aulas nos próximos meses. A Tabela 4 apresenta o resultado do questionário para os itens que possuem um cenário de discordância, ou seja, quanto menor ou mais próximo de 1 (um) estiver a média, melhor o resultado.

**Tabela 4** - Estatística descritiva sobre Percepção da Utilização dos Recursos Tecnológicos para respostas de discordância

Construto	Percepção da utilização dos recursos tecnológicos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Expectativa de Esforço	EE.7: O uso de recursos tecnológicos torna mais difícil a realização das atividades passadas pelo professor.	1	5	2,1932	1,4767
	EE.9: Aprender a usar recursos tecnológicos é difícil para mim.	1	5	1,875	1,23001
Expectativa de Desempenho	ED.14: O uso de recursos tecnológicos diminui a chance de nós alunos conseguirmos melhores desempenhos.	1	5	2,0227	1,32159

Fonte: Elaboração própria, 2021

A Tabela 4 traz também a percepção dos estudantes quanto ao uso dos recursos tecnológicos, porém em forma de discordância, cujo resultado mais próximo de 1 (um) é melhor. Dessa forma, é importante observar o relevante resultado exposto no item 9 (nove) da referida tabela que faz parte do construto Expectativa de Esforço (EE) e apresente uma média 1,87. Portanto é confirmado no item que os estudantes de contabilidade consideram fácil aprender a usar as ferramentas tecnológicas.

Outro ponto a ressaltar, está no construto Expectativa de Desempenho (ED) que também teve resultados relevantes na Tabela 3 e afirma que a expectativa de obter melhores resultados influencia na intenção do estudante em usar a tecnologia no ensino aprendizagem. O item 14 (quatorze) confirma apresentando uma média 2,02 e expõe através dos resultados obtidos que o uso dos recursos tecnológicos aumenta a chance de os alunos conseguirem melhores desempenhos.

### 4.3 Inferência Estatística e discussão dos resultados

Na terceira etapa da análise dos resultados foi realizado o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, com objetivo verificar a normalidade dos dados, assim o teste demonstrou que os dados não tem distribuição normal, tendo em vista que a significância foi menor que 5%, ferindo, dessa forma, um dos pressupostos da regressão, ou seja, indica-se o uso de um teste não paramétrico.

Neste sentido, o teste utilizado para verificar a relação existente entre os itens analisados na pesquisa, usou-se a correlação de *Spearman*. De acordo com Sousa (2019) o coeficiente de *Spearman* é um teste não paramétrico e avalia a intensidade e o sentido da relação monótona entre duas variáveis que estejam no mínimo numa escala ordinal, tem em consideração as ordens atribuídas às observações, ao invés dos valores originais, e pode ser aplicado tanto no caso de dados lineares como no caso de dados não lineares. A Tabela 5 apresenta a correlação entre as ferramentas tecnológicas utilizadas na graduação em Ciências contábeis e as características dos respondentes.

**Tabela 5** - Correlação *Spearman* para variáveis Tecnologia da Informação e comunicação e característica dos respondentes

Variáveis		Gênero	Faixa Etária	Período do Curso	Instituição de Ensino	Utilizou recurso tecnológico
Utilização de e-mail, teleconferência e videoconferência	Coeficiente de Correlação	,048	-,170	-,132	,092	,233*
	Sig. (2 extremidades)	,659	,114	,220	,394	,029
Uso de bate-papo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blogs, e redes sociais	Coeficiente de Correlação	,142	-,062	-,212*	,030	,100
	Sig. (2 extremidades)	,188	,569	,047	,783	,356
Uso da tecnologia de áudio e vídeo como: Youtube, vídeos, podcast	Coeficiente de Correlação	,267*	-,092	-,344**	,059	,128
	Sig. (2 extremidades)	,012	,393	,001	,584	,235
Utilização de tecnologia de apresentação, como:	Coeficiente de Correlação	,065	-,166	,044	,121	,201

PowerPoint e mapas conceituais	Sig. (2 extremidades)	,546	,122	,687	,261	,060
Uso da internet, bases eletrônicas de dados e bookmarking	Coefficiente de Correlação	-,036	-,153	-,095	,167	,113
	Sig. (2 extremidades)	,741	,155	,376	,119	,295
Criação de conteúdo colaborativamente tal como as ferramentas do google	Coefficiente de Correlação	,229*	-,114	-,137	,011	,050
	Sig. (2 extremidades)	,032	,289	,202	,919	,644
Uso de base de dados e pacotes estatísticos	Coefficiente de Correlação	,146	-,053	-,111	-,021	,100
	Sig. (2 extremidades)	,175	,622	,305	,845	,354
Tecnologia de simulação e jogos	Coefficiente de Correlação	,244*	-,096	-,073	-,121	-,070
	Sig. (2 extremidades)	,022	,375	,499	,260	,516
<b>Nº de observação</b>		<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

\* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Conforme Tabela 05, observa-se a relação entre a variável Gênero e as variáveis: Uso das tecnologias de áudio, como *youtube* e vídeos por exemplo; Uso das tecnologias de criação de conteúdo colaborativamente, tal como as ferramentas do google e o Uso de jogos e simulação de jogos durante a graduação em Ciências Contábeis. Dessa forma, afirma-se que quanto maior o gênero, nesse caso masculino, pois foi estabelecido na pesquisa um peso 1 (um) para estudantes do sexo feminino e 2 (dois) para estudantes do sexo masculino, maior o uso dos recursos tecnológicos em questão. Assim, o teste *Spearman* obteve significância no coeficiente de correlação foi de 0,05, ou seja, essa afirmativa apresenta 95% de nível de confiança.

No que diz respeito ao Período de curso, houve correlação com as variáveis de Utilização de chats, redes sociais e blogs, e também, com o Uso da tecnologia de áudio e vídeo, entretanto, ambas as correlações foram negativas, ou seja, quanto menor for o período cursado, maior o uso dessas ferramentas. Em outras palavras, os estudantes novatos utilizam de forma mais intensa vídeos no *youtube* e chats de bate papo para aprender contabilidade. O coeficiente de correlação entre as variáveis foi significativo, pois apresentou um erro de 0,05.

Observa-se também a correlação entre a utilização de algum recurso tecnológico durante o curso e o uso de e-mail, vídeos conferências e teleconferências. Dessa forma, é afirma-se com 95% de confiança, que os estudantes que já utilizaram de alguma ferramenta tecnológica durante sua graduação em contabilidade já usaram e-mails, e chamadas de vídeo conferência. Ainda de acordo com a Tabela 05 as variáveis de características dos respondentes Faixa etária e Instituição de ensino não se correlacionaram com nenhuma das variáveis de Intensidade de uso das ferramentas tecnológicas.

A Tabela 6, examina-se a correlação de *Spearman* entre as características dos respondentes e os construtos da Teoria de Aceitação e uso das tecnologias.

**Tabela 6 - Correlação *Spearman* dos Construtos e característica dos respondentes**

Construtos			Gênero	Faixa Etária	Período do Curso	Instituição de Ensino	Utilizou recurso tecnológico
Condições Facilitadoras (CF)	Tenho as condições necessárias para utilizar esses recursos tecnológicos no meu curso	Coeficiente de Correlação	0,193	-0,034	0,116	-0,041	-0,062
		Sig. (2 extremidades)	0,071	0,756	0,282	0,703	0,567
	Quando há problemas nos recursos tecnológicos que são utilizados nas aulas em sua IES, é fácil resolver.	Coeficiente de Correlação	0,161	0,009	-0,044	0,023	-0,109
		Sig. (2 extremidades)	0,133	0,933	0,683	0,835	0,312
	Pretendo explorar ao máximo as funcionalidades dos recursos tecnológicos para aprender contabilidade.	Coeficiente de Correlação	,210*	-0,097	-0,103	0,046	0,046
		Sig. (2 extremidades)	0,05	0,37	0,339	0,67	0,669
Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar recursos tecnológicos	Coeficiente de Correlação	,332**	-0,021	0,047	-0,069	-0,08	
	Sig. (2 extremidades)	0,002	0,849	0,664	0,526	0,457	
Expectativa de Desempenho (ED)	O uso de recursos tecnológicos auxilia no aumento da minha qualidade e desempenho nas aulas.	Coeficiente de Correlação	0,128	-0,075	0,049	0,021	0,032
		Sig. (2 extremidades)	0,236	0,488	0,652	0,843	0,765
	O uso de recursos tecnológicos melhora o meu desempenho (ex.: melhora a capacidade de pesquisa).	Coeficiente de Correlação	0,193	-0,114	-0,008	,234*	0,072
		Sig. (2 extremidades)	0,072	0,292	0,942	0,028	0,507
	Utilizar recursos tecnológicos nas aulas possibilita realizar tarefas passadas pelos professores mais rapidamente.	Coeficiente de Correlação	0,186	-0,06	,237*	0,056	-0,003
		Sig. (2 extremidades)	0,084	0,578	0,026	0,605	0,975
	O uso de recursos tecnológicos diminui a chance de nós alunos conseguirmos melhores desempenhos.	Coeficiente de Correlação	-0,166	0,048	0,05	-0,154	-0,209
		Sig. (2 extremidades)	0,123	0,655	0,646	0,152	0,05
Expectativa de Esforço (EE)	É fácil usar recursos tecnológicos nas aulas da minha IES	Coeficiente de Correlação	0,144	-0,105	-0,092	0,018	-0,005
		Sig. (2 extremidades)	0,182	0,33	0,395	0,868	0,965
	O uso de recursos tecnológicos torna mais difícil a realização das	Coeficiente de Correlação	-0,049	,261*	-0,15	-0,028	0,008
		Sig. (2 extremidades)	0,648	0,014	0,163	0,793	0,941

	atividades passadas pelo professor.							
	Aprender a usar recursos tecnológicos é difícil para mim.	Coefficiente de Correlação	-0,195	0,147	-0,143	-0,058	0,018	
		Sig. (2 extremidades)	0,068	0,171	0,183	0,591	0,865	
	Foi fácil adquirir habilidades na utilização de recursos tecnológicos.	Coefficiente de Correlação	,235*	-,246*	0,118	0,18	-0,088	
		Sig. (2 extremidades)	0,027	0,021	0,273	0,094	0,416	
<b>Influência Social (IS)</b>	A instituição de ensino tem incentivado o uso de recursos tecnológicos para auxiliar os alunos na aquisição de conhecimento.	Coefficiente de Correlação	0,068	0,014	-,248*	-0,161	0,092	
		Sig. (2 extremidades)	0,531	0,899	0,02	0,134	0,394	
	A coordenação do curso tem dado suporte para que os alunos usem recursos tecnológicos nas salas de aula.	Coefficiente de Correlação	0,186	0,073	-0,128	-0,069	0,039	
		Sig. (2 extremidades)	0,083	0,502	0,234	0,52	0,722	
	As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos no meu curso.	Coefficiente de Correlação	0,045	-0,031	-0,017	0,11	0,018	
		Sig. (2 extremidades)	0,677	0,775	0,876	0,308	0,87	
	Considero que o uso de recursos tecnológicos melhora a interação/comunicação entre alunos e professores durante a graduação.	Coefficiente de Correlação	0,095	-0,202	0,144	0,061	-0,026	
		Sig. (2 extremidades)	0,377	0,06	0,181	0,574	0,807	
	As pessoas que influenciam meu comportamento acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos na aprendizagem.	Coefficiente de Correlação	0,166	0,133	0,032	-0,091	-0,05	
		Sig. (2 extremidades)	0,123	0,216	0,771	0,401	0,645	
	<b>Intenção de Uso (IU)</b>	Embora possa ser favorável, o uso de recursos tecnológicos nas aulas de minha IES certamente não é obrigatório.	Coefficiente de Correlação	0,155	0,004	0,117	,254*	0,11
			Sig. (2 extremidades)	0,149	0,972	0,277	0,017	0,307
Eu pretendo utilizar recursos tecnológicos na minha aprendizagem nos próximos meses.		Coefficiente de Correlação	0,132	-0,179	0,051	0,142	,237*	
		Sig. (2 extremidades)	0,22	0,095	0,64	0,187	0,026	
O uso de recursos tecnológicos é relevante para o meu aprendizado.		Coefficiente de Correlação	,231*	-0,202	-0,029	0,147	0,01	
		Sig. (2 extremidades)	0,03	0,06	0,789	0,172	0,924	
Considero-me um usuário intensivo de tecnologias na minha graduação.		Coefficiente de Correlação	0,206	-,228*	-0,037	0,017	0,091	
		Sig. (2 extremidades)	0,054	0,033	0,733	0,873	0,401	

<b>Nº de observação</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>88</b>
-------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Fonte: Elaboração própria, 2021

\* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

A Tabela 6, identifica-se que o construto Condições Facilitadoras (CF) tem forte relação com a variável Gênero, visto que a significância de 0,01 no item 4 (quatro) desse construto, afirmando assim, com 99% de confiança que estudantes do sexo masculino possuem conhecimento necessário para usar os recursos tecnológicos.

O construto Expectativa de Desempenho (ED) apresentou correlação com as variáveis Período de Curso e Instituição de Ensino e ambas foram positivas, com um erro de 0,05 admite-se que quanto maior o período cursado pelo estudante de contabilidade, maior é a percepção de que os recursos tecnológicos nas aulas possibilitam a realização das tarefas passadas pelo professor mais rapidamente. Além disso, afirma-se ainda que os estudantes da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB acreditam que o uso de recursos tecnológicos melhora o desempenho nas aulas, isso porque no estudo adotou-se a pontuação 1 (um) para outras instituições de ensino e 2 (dois) para UEPB, logo, quanto maior a instituição, maior a relação com o construto.

Quanto a Expectativa de Esforço (EE) correlacionou-se com as variáveis Gênero e Faixa Etária, e apresenta com um nível de significância de 5% para ambas as relações que os estudantes de Ciências Contábeis do sexo masculino garantem uma maior facilidade em adquirir habilidades para usar os recursos tecnológicos na aprendizagem. Na Tabela 06 observa-se ainda uma correlação negativa que quanto maior a faixa etária do estudante, também é maior a dificuldade na hora que adquirir habilidades para uso dessas ferramentas, ou seja, quanto mais novos forem os estudantes, mais hábeis serão eles para aprender e usar recursos tecnológicos.

No construto Influência Social (IS), houve correlação apenas com a variável Período de Curso, sendo ela negativa e significativa no nível de 0,05. É possível identificar a partir da análise dessa correlação que quanto mais avançados estão os alunos no tempo de graduação, maior a visão de que a instituição de ensino não incentiva tanto o uso de recursos tecnológicos para auxiliar os discentes na aquisição de conhecimento.

Observa-se na Tabela 06 que a Intenção de Uso (IU) correlacionou-se com quase todas as variáveis das características dos respondentes, sendo o Período de Curso a única variável a não se relacionar com esse construto. Dessa forma, afirma-se diante da correlação positiva entre a Intenção de Uso e o Gênero que os alunos do sexo masculino acreditam que o uso das ferramentas tecnológicas é relevante para o aprendizado. Por outro lado, o construto e a variável

Faixa Etária apresentaram uma relação negativa afirmando que os estudantes mais velhos não se consideram usuários intensivos dos recursos tecnológicos durante a graduação.

Ressalta-se a relação entre o construto IU e a ferramenta tecnológica durante a graduação, reconhece que os estudantes no que fizeram uso de alguma ferramenta tecnológica durante a graduação em contabilidade, pretendem fazer uso novamente nos próximos meses. As relações com esse construto apresentaram um erro de 0,05, ou seja, 95% de confiança nos achados do estudo. A correlação entre a Intenção de Uso e as Características dos respondentes divergiu dos achados na pesquisa de Nganga (2015) que identifica e analisa os fatores que influenciam a aceitação do uso de recursos tecnológicos aplicados nos cursos de pós graduação em Contabilidade, concluiu-se no estudo que as variáveis gênero e idade não apresentam relação significativa com a IU.

#### 4.4 Relação entre Intenção de Uso e os demais construtos

A Tabela 7 apresenta a correlação entre os construtos da Teoria Unificada de aceitação e uso da tecnologia – UTAUT, através da identificação dos fatores entre os citados influenciam os estudantes à aceitação e uso das ferramentas tecnológicas durante a graduação em Ciências Contábeis. Considera-se pelo estudo que o construto IU é a variável dependente, conseqüentemente, os demais variáveis independentes.

**Tabela 7** - Correlação *Spearman* para Intenção de Uso e demais construtos

Intenção de Uso		Embora possa ser favorável, o uso de recursos tecnológicos nas aulas de minha IES certamente não é obrigatório.	Eu pretendo utilizar recursos tecnológicos na minha aprendizagem nos próximos meses.	O uso de recursos tecnológicos é relevante para o meu aprendizado	Considero-me um usuário intensivo de tecnologias na minha graduação.	
Condições Facilitadoras (CF)	CF.2	Coefficiente de Correlação	-0,041	,375**	,461**	,425**
		Sig. (2 extremidades)	0,706	0,000	0,000	0,000
	CF.4	Coefficiente de Correlação	-0,115	,217*	,375**	,373**
		Sig. (2 extremidades)	0,286	0,042	0,000	0,000
	CF.5	Coefficiente de Correlação	-0,014	,567**	,606**	,369**
		Sig. (2 extremidades)	0,894	0,000	0,000	0,000
	CF.11	Coefficiente de Correlação	-0,012	,548**	,619**	,485**
		Sig. (2 extremidades)	0,915	0,000	0,000	0,000

<b>Expectativa de Desempenho (ED)</b>	ED.3	Coefficiente de Correlação	0,059	,300**	,448**	,268**	
		Sig. (2 extremidades)	0,587	0,005	0,000	0,012	
	ED.6	Coefficiente de Correlação	,241*	,607**	,568**	,358**	
		Sig. (2 extremidades)	0,023	0,000	0,000	0,001	
	ED.8	Coefficiente de Correlação	0,028	,469**	,576**	,410**	
		Sig. (2 extremidades)	0,799	0,000	0,000	0,000	
	ED.14	Coefficiente de Correlação	-0,037	-,407**	-,349**	-0,173	
		Sig. (2 extremidades)	0,729	0,000	0,001	0,108	
	<b>Expectativa de Esforço (EE)</b>	EE.1	Coefficiente de Correlação	-0,127	,335**	,300**	,367**
			Sig. (2 extremidades)	0,239	0,001	0,005	0,000
EE.7		Coefficiente de Correlação	0,188	-,341**	-,232*	-,262*	
		Sig. (2 extremidades)	0,079	0,001	0,029	0,014	
EE.9		Coefficiente de Correlação	0,068	-,494**	-,464**	-,391**	
		Sig. (2 extremidades)	0,530	0,000	0,000	0,000	
EE.13		Coefficiente de Correlação	0,019	,377**	,420**	,419**	
		Sig. (2 extremidades)	0,861	0,000	0,000	0,000	
<b>Influência Social (IS)</b>		IS.10	Coefficiente de Correlação	0,033	,264*	,333**	,450**
			Sig. (2 extremidades)	0,763	0,013	0,001	0,000
	IS.16	Coefficiente de Correlação	0,144	0,167	,230*	,317**	
		Sig. (2 extremidades)	0,180	0,120	0,031	0,003	
	IS.18	Coefficiente de Correlação	-0,030	,466**	,694**	,442**	
		Sig. (2 extremidades)	0,780	0,000	0,000	0,000	
	IS.19	Coefficiente de Correlação	0,145	,426**	,600**	,395**	
		Sig. (2 extremidades)	0,178	0,000	0,000	0,000	
	IS.21	Coefficiente de Correlação	0,017	,320*	,476**	,416**	
		Sig. (2 extremidades)	0,874	0,002	0,000	0,000	

Fonte: Elaboração própria, 2021

\* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Os resultados da Tabela 7, demonstram que os construtos apresentaram correlação com a Intenção de Uso, entretanto, é notório que algumas relações são mais fortes que outras, assim

sendo, a Expectativa de Desempenho (ED) foi a única variável que correlacionou com os itens da IU, apresentando uma significância de 0,01 na maioria dos itens, sendo assim, com 99% de confiança. Certifica-se ainda, que a expectativa de desempenho influencia a intenção e aceitação pelos estudantes do uso das ferramentas tecnológicas na aprendizagem, ou seja, discentes em Ciências Contábeis acreditam que o uso dos recursos tecnológicos como internet ou outras tecnologias móveis são úteis para obter êxito no desempenho e melhorar o estudo.

Esses resultados comprovam os achados de Venkatesh et.al (2003) onde os autores relataram que o construto é um forte influenciador na intenção de uso. A pesquisa de Nganga (2015) obteve o mesmo resultado, porém na percepção dos docentes e afirmou que a variável Expectativa de Desempenho apresentou os maiores valores de correlação, em maior grau com a variável Intenção de Uso.

Os construtos Expectativa de Esforço (EE) e Condições Facilitadoras (CF) também obtiveram forte relação com a Intenção de Uso e correlacionaram-se com três dos itens da variável dependente. O erro entre as relações é de apenas 1%, ou seja, afirma-se com 99% de confiança que existe relação IU, EE e CF. Assim, a facilidade de usar os recursos tecnológicos, bem como nível de confiança que o estudante tem na infraestrutura da instituição de ensino para apoiar o uso dos recursos tecnológicos influencia a aceitação e a intenção de uso dessas ferramentas.

É importante observar que o construto no qual apresentou correlação os itens da Intenção de Uso, entretanto um pouco menor ao comparar com as outras variáveis independentes estudadas, foi a Influência Social (IS). Isto posto, pode-se afirmar que a correlação mais forte entre os construtos está no último item da Intenção de uso e afirma que os estudantes que se consideram usuários intensivos das tecnologias sofrem influência das pessoas que para eles são importantes em seu ciclo social e se elas acreditam ou não na necessidade de uso do novo recurso tecnológico, logo o construto possui significância, porém inferior aos demais. Nganga (2015) verificou através de suas pesquisas que esse construto não influencia a intenção de uso das ferramentas tecnológicas e diz ainda que isso pode ter acontecido porque diferentemente do ambiente empresarial que pode existir a obrigatoriedade de uso dos sistemas e competitividade entre os funcionários, no ambiente educacional os professores possuem flexibilidade para uso ou não dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Os resultados são semelhantes aos achados do estudo de Venkatesh et. al (2003) nos quais mostraram que a Influência Social afeta positivamente a intenção e aceitação de recursos tecnológicos, porém no ambiente organizacional, já que a pesquisa foi realizada em quatro empresas, explicam ainda, que a influência social é mais significativa em ambientes onde há

obrigatoriedade de uso dessas ferramentas, sendo que em contextos de voluntariedade, o construto poderá não mostrar significância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar quais fatores influenciam a aceitação e o uso da tecnologia nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Paraíba na visão dos discentes, tomando como base os construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia – Modelo UTAUT de Venkatesh et. al (2003). Os construtos apresentados pelos autores e estudados nessa pesquisa foram: Condições Facilitadoras, Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Intenção de Uso.

Para isso, foi disponibilizado aos estudantes do curso de contabilidade da Paraíba um questionário online através do *google forms* adaptado da pesquisa de Nganga (2015) no qual identificaria as características dos respondentes, o nível de uso dos variados tipos de recursos tecnológicos, bem como, a percepção desses discentes quanto aos fatores determinantes para aceitação e utilização das ferramentas expostas por eles com elevado nível de utilização. A amostra da pesquisa foi composta de 88 (oitenta e oito) respondentes e para analisar os resultados obtidos, foi utilizado estatística descritiva, o teste de *Kolmogorov-Smirnov* e a Correlação de *Spearman*.

Diante dos resultados alcançados na estatística descritiva observa-se que as ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba foram: e-mail, vídeo conferências e teleconferência, assim como as ferramentas para busca de informação, por exemplo, a internet com médias 8,57 e 8,75 respectivamente. Em contrapartida, a ferramenta menos utilizada por esses estudantes é a tecnologia de simulação de jogos que obteve uma média de 3,30. Ainda através da estatística descritiva, observou-se que o construto que obteve médias mais significativas foi a Expectativa de Desempenho, afirmando que os discentes que cursam contabilidade utilizam de recursos tecnológicos com o intuito de melhorar o desempenho na graduação.

No que se refere a inferência estatística, através do coeficiente de *Spearman*, foi possível identificar correlação entre as características dos respondentes e os recursos tecnológicos utilizados por eles, sendo a mais significativa a um nível de confiança de 99% e negativa de 0,334 a relação entre o período de curso e a utilização de ferramentas de áudio e vídeo, afirmando que quanto menor o período cursado pelo estudante maior o uso do *youtube*, podcasts e músicas para aprender contabilidade.

As características dos respondentes relacionaram-se com todos os construtos do estudo, entretanto, de uma forma mais significativa com a Intenção de Uso, onde quase todas as variáveis apresentaram correlação a um nível de significância de 0,05. Diante disso, chama

atenção o item desse construto no qual afirma que os estudantes que já utilizaram de recursos tecnológicos alguma vez durante a graduação pretendem fazer uso novamente nos próximos meses. Destaca-se também a correlação entre a idade e os construtos, afirmando com 95% de certeza que quanto maior a idade do estudante, maior a dificuldade em adquirir habilidades para o uso desses recursos, além dos mesmos não se considerarem usuários intensivos das ferramentas tecnológicas.

Por fim, os coeficientes de *Spearman* apresentam ainda as correlações entre os construtos estudados e a Intenção de Uso, onde a maioria possui um nível de confiança de 99%. Porém, apenas a Expectativa de Desempenho correlacionou-se com todos os itens da Intenção de Uso, apresentando assim uma forte influência sobre a aceitação dos recursos tecnológicos pelos discentes. Ao comparar com os demais construtos, apesar de apresentar correlação, a Influência social foi a menos significativa com os itens da IU.

Diante dos resultados da pesquisa, verifica-se que os construtos analisados na Teoria de Aceitação e uso da Tecnologia são considerados fatores que influenciam a intenção e aceitação do uso dos recursos tecnológicos pelos discentes dos cursos de Ciências Contábeis da Paraíba, porém a Expectativa de Desempenho se sobressaiu ao comparar com os demais, pois correlacionou-se com todos os itens da IU, justificando assim que esses alunos utilizam as ferramentas tecnológicas na graduação para melhorar seus estudos e obter maior êxito na aprendizagem.

O presente estudo, limita-se ao tempo para a coleta de dados, tendo em vista que aconteceu apenas entre os dias 05 a 23 do mês de abril de 2021, durante a pandemia da Covid-19, momento em que as aulas sofriam instabilidade devido os decretos lançados pelo governo do estado.

Sugere-se que pesquisas posteriores sejam realizadas com um maior número de IES, abrangendo para outros estados do Brasil, assim como em outras áreas do conhecimento. Indica-se também analisar de forma separada as IES da rede pública e da rede privada, bem como aplicar esse estudo em período pós pandemia, com o intuito de comparar os resultados.

## REFERÊNCIAS

- ADGBIJA, M. V.; BOLA, O. O. Perception of Undergraduates on the Adoption of Mobile Processes, **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 176, p. 352-356, 2015. Disponível em: <The theory of planned behavior - ScienceDirect> Acesso em: 21 nov. 2020.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, p. 179-211, 1991. Disponível em: <The theory of planned behavior - ScienceDirect> Acesso em: 21 nov. 2020.
- AGUILAR, M. Aprendizaje y Tecnologías de Información y Comunicación: Hacia novos escenarios educativos. **Revista Latino americana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, 10(2), p. 801-811, 2012.
- BANDYOPADHYAY, K.; FRACCASTORO, K. A. The effect of culture on user acceptance of information technology. **Communication of the Association for Information Systems**, v. 19(1), p. 522-543, 2007. Disponível em: <[https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=184594](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=184594)>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. Petrópolis, 12 ed. Editora Vozes, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio-PCNEM**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, ministério da educação, 1999.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <L9394 (planalto.gov.br)> Acesso em: 20 nov. 2020.
- CASAGRANDE, M. D. H. et al. Jogos de empresas no ensino da contabilidade tributária. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 34-58, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1970/197033498003.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2020.
- COMPEAU, D. R.; HIGGINS, C.A. Application of Social cognitive Theory to Training for Computer Skills. **Information Systems Research**, v. 6, n. 2, p. 118-143, 1995. Disponível em: <Application of Social Cognitive Theory to Training for Computer Skills | Information Systems Research (acm.org)> Acesso em: 21 nov. 2020.
- CORNACHIONE JR., E. B. **Tecnologia da Educação e Cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383f. Tese (Livre Docência em Ciências Contábeis) Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **MIS quarterly**, p. 319-340, 1989. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/249008>> Acesso em: 21 Nov 2020.

FIALHO, F. A. P. **Escola do futuro**: em busca de uma razão de ser. Revista Aprender Virtual, 2002.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Belief, Attitude, Intention, and Behavior: Na Introduction to Theory and Research. **Reading: Addison-Wesley**, 1975. Disponível em: <encurtador.com.br/bmV34> Acesso em: 21 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 6 ed. Editora Atlas, 2008.

KAUFMANN, S. M. A. (2005). **Tecnologia da Informação em uma Instituição de Ensino Superior**: fatores que influenciam sua utilização. 2015. 117 f. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

LUSHER, A.L.; HUBER, M.M.; & VALENCIA, J. Empirical Evidence Regarding the Relationship between the Computerized Classroom and Student Performance in Introductory Accounting. **The Accounting Educators' Journal**, 22, 2012. Disponível em: <Empirical Evidence Regarding the Relationship between the Computerized Classroom and Student Performance in Introductory Accounting | Semantic Scholar> Acesso em: 28 nov. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 5ª Edição. Editora Atlas S.A – 2003.

MASSETO, M. T. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. 2003. Cortez: Mackenzie, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. B. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade: uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & revista Belo Horizonte**, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2000. Disponível em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25139/utilizacao-de-jogos-de-empresas-no-ensino-de-contabilidade---uma-experiencia-no-curso-de-ciencias-contabeis-da-universidade-federal-de-uberlandia>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOORE, G. C.; BENBASAT, I. Development of an Instrument to Measure the Perceptions of Adopting an Information Technology Innovation. **Information Systems Research**, v. 2, n. 3, p. 192-222, 199. Disponível em: <MOORE, G. C.; BENBASAT, I. Development of an Instrument to Measure the Perceptions of Adopting an Information Technology Innovation. **Information Systems Research**, v. 2, n. 3, p. 192-222, 199.> Acesso em: 21 nov. 2020.

NGANGA, C. S. N. et al. **Aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação em Contabilidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12624/1/AceitacaoUsoRecursos.pdf>> Acesso em 21 nov. 2020.

PEREZ, G. et al. Tecnologia Da Informação Para Apoio ao Ensino Superior: o uso da ferramenta *moodle* por professores de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6 n. 16, p. 144-164, 2012. Disponível em: <Tecnologia de informação para

apoio ao ensino superior: O uso da ferramenta moodle por professores de ciências contábeis - ProQuest> Acesso em: 21 nov. 2020.

PINTO, M. R. **Educação com Entretenimento: um experimento com SimCity para curtir e aprender contabilidade governamental.** 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2014.

QUINTANA, A. C.; AFONSO, L. E. **Tecnologias da Educação e o Reflexo no Desempenho Acadêmico.** In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 16., 2016, São Paulo. Anais eletrônicos...São Paulo: FEA-USP, 2016. Disponível em: <61.pdf (fipecafi.org)>. Acesso em: 22 nov. 2008.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, R. A. **Utilização da Tecnologia da Informação na Educação Pública em Santa Catarina.** 2014. Monografia para Obtenção do Título de Especialista em Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade Vale do Rio do Peixe, Santa Catarina, 2014.

ROCHA, L. F. **Laboratório de Contabilidade: uma contribuição no processo de ensino-aprendizagem sob o enfoque da integração teoria-prática.** 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2007.

SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3ª Edição. Florianópolis: Rev. Atual, 2001.

SILVA, M. D.; OLIVEIRA NETO, J. D. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p.123-156, 2010. Disponível em: <O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade | Behaviorismo | Aprendizado (scribd.com)> Acesso em: 21 nov. 2020.

SOUZA, A. Coeficiente de Correlação de Pearson e Coeficiente de correlação de *Spearman*. O que medem e em que situações devem ser utilizados? **Correio dos Açores**, p. 19, 2019. Disponível:<[https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5365/1/Sousa\\_CA\\_21%20Mar%2019.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5365/1/Sousa_CA_21%20Mar%2019.pdf)> Acesso em: 06 mai. 2021.

TACCO, F. M. S. **O Impacto Da Influência Social Sobre A Intenção De Uso De Sites De Compras Coletivas: um estudo baseado no modelo UTAUT.** 2011. 76 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <[encurtador.com.br/sJRXZ](http://encurtador.com.br/sJRXZ) > Acesso em: 21 nov. 2020.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Tecnologias da Informação Aplicadas às Instituições de Ensino e às Universidades Corporativas.** São Paulo: Atlas, 2003.

TAYLOR, S.; TODD, P. A. Understanding Information Technology Usage: A Test of Competing Models. **Information Systems Research**, v. 6, n. 2, p. 144–176, 1995. Disponível em: <JSTOR, [www.jstor.org/stable/23011007](http://www.jstor.org/stable/23011007)> Acesso em: 21 nov. 2020.

Technologies for Learning in Selected Universities in Kwara State, Nigeria. **Procedia Social Behavioral Sciences**, 176 (1), p. 352- 356, 2015.

THOMPSON, R. L.; HIGGINS, C. A.; HOWELL, J. M. Personal Computing: toward a conceptual modelo of utilization. **MIS Quartely**, v. 15, n. 1, p. 124-143, 1991.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENKATESH, V. User Acceptance Of Information Technology: toward a unified view. **MIS Quarterly**. v. 27, N. 3, p. 425-478, 2003.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO/PESQUISA

Este questionário tem o intuito de colher informações sobre os fatores que influenciam a aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos discentes dos cursos de Ciências Contábeis da Paraíba.

Ao respondê-lo, você estará contribuindo com a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC) de Lívia Maelly de Medeiros Luna, estudante do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira.

O questionário foi retirado e adaptado da pesquisa de Nganga (2015) que tomou como base os modelos originais desenvolvidos na Teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia de Venkatesh et.al (2003).

As respostas são anônimas, dessa forma, não há necessidade de identificação por parte do respondente.

Desde já agradecemos sua colaboração.

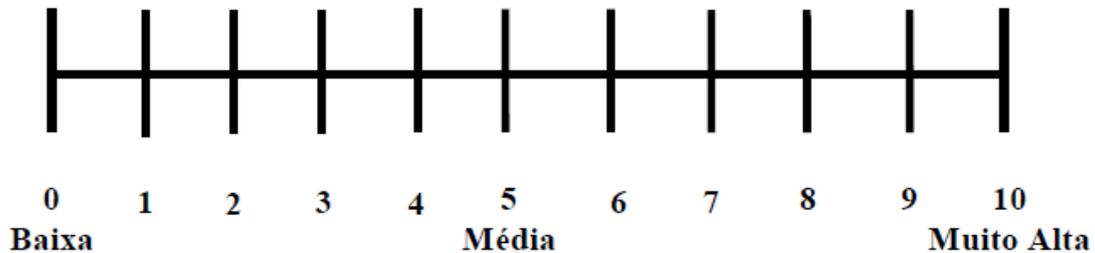
O título é: **A aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos discentes do curso de Ciências Contábeis: Um estudo com base na Teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia.**

### 1ª Parte: Caracterização do Respondente

<p>1. Gênero:</p> <p>( ) Feminino    ( ) Masculino</p>	<p>2. Idade:</p> <p>( ) Até 18 anos            ( ) De 19 a 25 anos            ( ) De 26 a 30 anos            ( ) Acima de 30 anos.</p>
<p>3. Período de Graduação:</p> <p>( ) De 1º período a 3º período            ( ) De 4º Período a 6º período            ( ) De 7º Período a 9º período</p>	<p>4. Instituição de Ensino</p>

## 2ª Parte: Tecnologia da Informação e Comunicação

A seguir, apresentam-se os tipos de tecnologia utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Favor indicar o grau de intensidade de uso de tecnologias na graduação em Contabilidade, por meio de uma nota zero a dez (0 a 10), conforme direcionamento abaixo:



TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação	Nota de Intensidade de uso
Tecnologia da comunicação: de um para muitos (ex.: e-mail, teleconferência e videoconferência)	
Tecnologia da comunicação: de muitos para muitos (ex.: bate-papo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, Twitter, redes sociais)	
Tecnologia de áudio e vídeo (ex.: <i>podcast</i> , <i>vodcast</i> , <i>webcast</i> , Youtube, vídeos)	
Tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas, flash)	
Tecnologia da busca de informação (ex.: internet, bases eletrônicas de dados, <i>bookmarking</i> )	
Tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: <i>Wikis</i> , <i>Dropbox</i> , ferramentas do google)	
Ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)	
Tecnologia de simulação e jogos	

### 3ª Parte

A seguir, apresentam-se assertivas relacionadas à sua percepção quanto a utilização de recursos tecnológicos pelos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Ressalta-se que os recursos tecnológicos aqui considerados serão aqueles que foram apontados na 2ª parte deste questionário, com nível de intensidade de uso “**muito alto**”.

<b>Construto</b>	<b>Na minha percepção</b>	<b>DT 0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>CT 5</b>
<b>Condições Facilitadoras</b>	Pretendo explorar ao máximo as funcionalidades dos recursos tecnológicos para aprender contabilidade.						
	Eu tenho as condições necessárias para utilizar esses recursos tecnológicos no meu curso.						
	Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar recursos tecnológicos.						
	Quando há problemas nos recursos tecnológicos que são utilizados nas aulas em sua IES, é fácil resolver.						
<b>Expectativa de Desempenho</b>	Utilizar recursos tecnológicos nas aulas possibilita realizar tarefas passadas pelos professores mais rapidamente.						
	O uso de recursos tecnológicos melhora o meu desempenho (ex.: melhora a capacidade de pesquisa)						
	O uso de recursos tecnológicos diminui a chance de nós alunos conseguirmos melhores desempenhos.						
	O uso de recursos tecnológicos auxilia no aumento da minha qualidade e desempenho nas aulas.						
<b>Expectativa de Esforço</b>	O uso de recursos tecnológicos torna mais difícil a realização das atividades passadas pelo professor.						
	No geral, é fácil usar recursos tecnológicos nas aulas da minha IES.						
	Aprender a usar recursos tecnológicos é difícil para mim.						
	Foi fácil adquirir habilidades na utilização de recursos tecnológicos						
	As pessoas que influenciam meu comportamento acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos na aprendizagem.						

<b>Influência Social</b>	As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo utilizar recursos tecnológicos no meu curso.						
	A coordenação do curso tem dado suporte para que os alunos usem recursos tecnológicos nas salas de aula.						
	Em geral, a instituição de ensino tem incentivado a utilização de recursos tecnológicos para auxiliar os alunos na aquisição de conhecimento.						
	Considero que o uso de recursos tecnológicos melhora a interação/comunicação entre alunos e professores na graduação.						
<b>Intenção de Uso</b>	O uso de recursos tecnológicos é relevante para o meu aprendizado.						
	Eu pretendo utilizar recursos tecnológicos na minha aprendizagem nos próximos meses.						
	Embora possa ser favorável, o uso de recursos tecnológicos nas aulas de minha IES certamente não é obrigatório.						
	Considero-me um usuário intensivo de tecnologias na minha graduação.						